



Internacionalização do Ensino Superior: Um estudo de caso na Universidade de Brasília – UnB

Jorge Antonio Villela
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
jvillela@unb.br

RESUMO

A internacionalização ganha destaque no cenário acadêmico e as Instituições de Ensino Superior devem se adequar a esses novos parâmetros, uma exigência comum do mercado e da população. O objetivo deste artigo é avaliar o processo de internacionalização da Universidade de Brasília – UnB. A abordagem metodológica foi a pesquisa exploratória, em função das informações levantadas sobre o processo de internacionalização da UnB. Foram utilizados modelos e indicadores de avaliação propostos na literatura. Os resultados indicam que se verifica o processo de internacionalização na UnB em foco, o qual atende parte dos requisitos estabelecidos pelo modelo de Knight. Esse estudo permite inferir que seu processo de internacionalização encontra-se em fase avançada, com capacidade para avanços significativos em um curto período.

Palavras-chave: Internacionalização, Ensino Superior, Educação, Globalização.

1 – INTRODUÇÃO

O domínio de informações e a interação de conhecimentos exige a elevação do nível de escolaridade da população, Castells (1999), afirma que com o desenvolvimento informacional a produtividade reside na tecnologia do conhecimento e processamento da informação. Essas variáveis, atualmente, são essenciais na medida em que os conhecimentos são aplicados sobre os próprios conhecimentos, e a partir daí se obtém os ganhos de produtividade.

A Teoria do Capital Humano (Schultz, 1973) reforça o valor econômico da educação para obtenção do pleno emprego e de elevação taxas de rentabilidade social e privada. Esse consenso que associa a educação com o desenvolvimento econômico e o aumento da produtividade dos países é apoiado por organismos internacionais tais como: a UNESCO; o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento que desde o final dos anos 1980 por meio de um discurso comum de empresários e governo, elevou a importância da qualificação:

En forma resumida estos discursos mencionan que sólo a través de la elevación de la calificación de los recursos humanos será posible acompañar los incrementos en la productividad y la competitividad de las empresas y, de esta manera, aumentar los ingresos de la población trabajadora. (CARRILO; IRANZO, 2000 p. 195)

A internacionalização da educação superior, definida como o processo de integração em uma dimensão internacional, intercultural e global (KNIGHT, 2003, p. 2,) acompanha o processo de globalização, ou seja o fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias entre fronteiras (KNIGHT; De WIT, 1995).

Leite e Genro (2012) observam que acordos como a Resolução de Bologna promovem ações globais e internacionais na construção da Educação Superior no Século XXI. Segrera (2015) afirma que esse movimento tende a massificação da educação, o crescimento do uso de tecnologias da informação e comunicação, o aumento da mobilidade acadêmica e a privatização das instituições de ensino superior. Assim a globalização se confunde com a internacionalização da educação superior, definida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e global na missão ou função da educação superior (KNIGHT, 2003, p. 2,).

Luce, Fagundes e González Mediel (2016) entendem que como a internacionalização do ensino superior impulsiona os sistemas e instituições de educação superior a responder às

necessidades educativas do mundo globalizado, para os países em desenvolvimento, como o Brasil, investir na internacionalização da educação superior é incontestavelmente uma necessidade para a inserção no mundo globalizado.

A internacionalização, desde 2014, como parâmetro de avaliação considera as atividades relevantes desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior - IES tais como: mobilidade acadêmica/intercâmbio; presença de alunos estrangeiros na IES; oferta de língua estrangeira, dentre outros fatores. Contudo, o retorno dessas ações bem como sua contribuição para a qualidade institucional e para a formação de profissionais que atendam as demandas de um mercado globalizado ainda é pouco conhecido.

Nesse sentido, este estudo pretende dar uma contribuição analisando com uma determinada instituição de ensino superior investe na sua internacionalização.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização do presente estudo, mostrou-se necessário compreender em linhas gerais a globalização em curso e seus impactos no ensino superior, que resultaram no processo de internacionalização do ensino. Assim, serão abordadas as razões para que as IES busquem se internacionalizar, além de modelos do ciclo de internacionalização e suas repercussões como formas de gestão, avaliação e controle do processo nas instituições de ensino superior.

2.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

O processo de internacionalização na educação superior, conforme Marback Neto, 2001, ocorre desde a Idade Média, quando era denominado de *peregrinato accademica*. Segundo Rossato, 1998, A universidade dada às características comuns, permitia aos mestres e estudantes passarem de uma universidade a outra sem obstáculos e sem dificuldades, pois havia uma mesma estrutura e organização de estudos.

Para De Wit, 2005, as peregrinações acadêmicas fizeram da Europa uma única universidade. No século XX, a internacionalização voltou a ser enfatizada no âmbito da recuperação econômica dos países afetados pela Segunda Guerra Mundial, a fim de oferecer assistência

técnica para o desenvolvimento com bases em acordos culturais e científicos, mobilidade estudantil e bolsas de capacitação.

Esse processo teve sua abrangência ampliada, particularmente nas últimas décadas em virtude do advento da globalização, do avanço cultural e tecnológico e da interdependência econômica existente entre os países. Nesse cenário exige-se conhecimento e educação específica para atuar no mundo globalizado.

De acordo com Castro, 2012, diante disso o ensino superior ganhou relevância como estratégia de preparação e inserção das pessoas no mercado além de ser o caminho de acesso ao desenvolvimento, possibilitando aos governos e organismos internacionais a formulação de novas diretrizes nacionais e supranacionais para atender às essas mudanças. Com efeito, as instituições de ensino superior adotaram várias estratégias de internacionalização, promovendo um conhecimento mais amplo, unindo o local e o global, e preparando o cidadão para esse novo mercado.

De acordo com Siufe (2007), as atividades realizadas entre e por instituições universitárias que atuam em associação e colaboração no âmbito da política e da gestão institucional impulsiona a internacionalização, como a mobilidade e intercâmbio de estudantes e professores; a colaboração para o ensino e a pesquisa; a qualidade acadêmica; a cooperação e assistência para o desenvolvimento regional e institucional; o desenvolvimento curricular; a diversificação das fontes de ingressos e o aumento de transferência do conhecimento científico e tecnológico.

The Accord on the Internalization of Education elaborado pela Associação de Reitores Canadenses, concebe processos de internacionalização da educação em cinco áreas de prática educacional interligadas: (1) mobilidade internacional; (2) parcerias internacionais de ensino; (3) parcerias internacionais de pesquisa; (4) internacionalização dos currículos; e (5) formação de educadores e diretores do ensino superior (FREITAS DE LUNA, 2016).

As sociedades científicas mundiais por meio da cooperação internacional asseguram a qualidade e a eficácia na renovação e na socialização do conhecimento produzido. O

documento de orientação da Conferência Mundial da UNESCO, — Mudança e Desenvolvimento do Ensino Superior, sublinha que:

[...] na observância do mandato que lhe é conferido por seu Ato Constitutivo, a UNESCO continuará a fazer da promoção da cooperação internacional seu principal objetivo e seu modo de ação preferencial no campo do ensino superior. Deverá favorecer a cooperação em escala mundial, buscando os meios mais eficazes de contribuir para o fortalecimento do ensino superior e da pesquisa nos países em desenvolvimento. (STALLAVIERI, 2004, p. 27)

Desse modo, as universidades, com suas estratégias de internacionalização, que variam conforme o contexto político social de cada país (Marback Neto 2007) passam a ser essenciais no processo de desenvolvimento regional, pois atuam decisivamente na cooperação internacional e promovem a integração almejada.

2.2 MODELOS TEÓRICOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NAS IES

As estratégias organizacionais e programáticas são consideradas por Knight (2004) como um suporte necessário para o processo de internacionalização. Portanto, a ausência destas estratégias, ou pelo menos a ausência de parte delas poderia caracterizar-se como uma forma de obstáculo ao processo de internacionalização das IES em geral.

O estudo dos Modelos Teóricos da Internacionalização Universitária auxilia na compreensão dos processos de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, pois contemplam inúmeras variáveis possíveis para consecução desses processos (MIURA, 2006).

Preparar cidadãos do futuro para um mundo interligado e interdependente requer um sistema de educação superior cujo processo de internacionalização permita o conhecimento direto e o respeito pela diversidade cultural, promovendo, acima de todos os conceitos, o entendimento e o respeito pela multiplicidade de valores e a tolerância entre os povos (MARCKOVITCH, 1994).

Dentre os principais modelos de internacionalização das IES referenciados pela literatura disponível sobre o assunto, podem ser citados o modelo processual e fractal de internacionalização de Rudzky (1998); o modelo de elementos para o desenvolvimento de

uma estratégia de internacionalização em universidade de Davies (2001); o modelo da Organização Neerlandesa para a Cooperação Internacional em Educação Superior (NUFFIC) para a internacionalização da educação superior de Van der Vende (1997) e, finalmente os modelos propostos por Knight (1993 e 1994).

TABELA 1: Síntese dos Modelos Teóricos de Internacionalização das IES

AUTOR	TÓPICOS RELEVANTES			
	Foco	Abordagem	Metodologia	Ênfase
Rudzki (1998)	Monitora o processo e os níveis de atividade da internacionalização	Voltada para as atividades	Interferência dos fenômenos externos	Análise das Razões; Ações/Dimensões; Atividades; Monitoramento/ Revisão e Reconceituação.
Davies (1995)	Duas Dimensões: 1ª Enfatiza as atividades 2ª A importância da internacionalização	Voltada para as ações internacionais	Estratégia a partir do conjunto de fatores internos e externos	Interno: Missão da IES; Tradição e Avaliação Organizacional. Externo: Percepções Externas; Competitividade
Van der Wende (1997)	Esforço sistemático frente aos desafios relativos à globalização	Voltada para o processo visa um objetivo institucional	Objetivos, políticas e estratégias na implementação da internacionalização.	Benefícios de curto e longo prazo da IES
Knight (1994)	Inserção da internacionalização na missão das IES	Processo e cultura organizacional no fomento da internacionalização	Processo contínuo de avaliação e aprimoramento	Fases do Processo: Planejamento; Operacionalização e Implementação.
Jamarillo (2003)	Avalia o estado da internacionalização no nível institucional	Indicadores voltados para a realidade na qual a IES está inserida	Avaliação dos aspectos locais	Avaliação dos fatores externos e características internas

Elaboração própria

Stallivieri, 2004, ressalta que esses modelos teóricos devem ser aplicados considerando o perfil institucional. É fundamental ter em vista as condições, possibilidades, cenário político-

social-econômico em que cada IES está inserida. O modelo considerado mais apropriado para esse trabalho foi o Círculo da Internacionalização proposto por Knight (1994).

2.2 GESTÃO E AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Para efeito do monitoramento e avaliação do modo pelo qual as estratégias de internacionalização vêm sendo implementadas, geridas e avaliadas no âmbito das IES, foi apresentada por Knight (1994) o Ciclo de Internacionalização, que visa a alcançar uma análise ampla desse processo através de uma série de passos interconectados, desde o nível imaterial — que compreende aspectos como a conscientização, motivações e comprometimento — ao real concreto — para verificação das atividades planejadas, desenvolvidas e controladas.

Figura 1: Círculo da Internacionalização - versão atualizada por Knight (2004)



Fonte: Adaptado de Knight 1994

A grande inovação desse modelo é que a autora não considera a internacionalização como um processo linear ou estático. No modelo do círculo da internacionalização, a autora enfatiza fortemente a conscientização e o comprometimento da alta administração em relação ao planejamento das estratégias, operacionalização de atividades e serviços, além de uma adequada revisão visando o melhoramento do processo.

Vale ressaltar que o efeito de integração, apesar das conexões com todas as etapas, é propositalmente inserido no centro do modelo, porém, fora do círculo de internacionalização. Uma explicação para esta disposição, segundo De Witt (2002) é que em muitas instituições, a internacionalização é vista como um fim em si mesmo, ou seja, não há intenção planejada de integração da dimensão internacional nas atividades de ensino e pesquisa, como citado abaixo:

É possível ver a internacionalização como uma estratégia em si mesma, sem a preocupação deliberada e consciente de integrá-la no ensino, pesquisa e funções de serviços da instituição. Em muitos casos assume-se que a internacionalização tem um efeito de integração, porém, ela não é primariamente julgada sobre quais efeitos, mas sobre seu próprio mérito. (DE WITT, 2002, p.137).

É necessário o afastamento de conceitos dogmáticos e idealistas de internacionalização e globalização, com vistas à compreensão desses processos em seus significados puros, não como objetivos em si mesmos, mas como meios para um fim (BRANDENBURG; WIT, 2011, p. 15).

3. METODOLOGIA

Utilizou-se neste estudo a abordagem metodológica exploratória e explicativa. Exploratória porque foram levantadas informações sobre o processo de internacionalização da Universidade de Brasília - UnB e seu status a partir do uso de modelos e indicadores de avaliação, como o proposto por Knight (1994, p.12) e Hudzik; Stohl (2009).

É também explicativa porque, a partir da análise dos registros obtidos, buscou-se identificar as causas dos padrões verificados. Para obter as informações necessárias procedeu-se a uma análise documental a fim de identificar as principais ações de internacionalização realizadas pela IFES.

Nessa etapa foram considerados como documentos: editais, regulamentos, memorandos, convênios assinados, roteiros de programas, questionários, estatísticos e arquivos capazes de fornecer informações sobre as ações desenvolvidas e seu processo de avaliação aplicado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UnB

A partir da pesquisa documental da Universidade de Brasília, extraímos os dados relevantes para o nosso estudo, citamos dentre as fontes de referência os Relatórios de Gestão e o Plano de Internacionalização.

A Universidade de Brasília (UnB), situada no Distrito Federal, fundada em 1962, é a oitava universidade com melhor desempenho acadêmico no Brasil, e a 19ª na América Latina, segundo o QS World Rankings (2018). Dada sua localização geográfica está próxima dos centros decisórios do poder nacional e das representações diplomáticas, aos organismos internacionais e agências de fomento.

Essas condições favoreceram a UnB a se constituir em um importante polo acadêmico internacional na região. Contribuem para essa perspectiva a presença marcada de pesquisadores de diversas nacionalidades em seu corpo docente e discente, além da experiência institucional da UnB com o desenvolvimento de pesquisas em cooperação com outros países e parceiros estratégicos, como a Organização das Nações Unidas (ONU), conforme sua missão e visão institucional da UnB:

Missão

Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãs e cidadãos éticos, qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.

Visão

Ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional, inovadora, inclusiva, transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida. (Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília 2018-2022,2018, p. 5)

Esse perfil favorável à internacionalização se acentuou nos últimos anos com a formação acadêmica internacional da maioria dos professores e pesquisadores da UnB, uma mobilidade acadêmica crescente (docente e discente), e o número cada dia mais elevado de acordos bilaterais para fins de pesquisa e intercâmbio firmados pela instituição. Hoje, a UnB recebe mais de 600 estudantes internacionais oriundos, na maior parte, de países da América do Sul e da África.

Abriga representações de países como a China, a Coreia do Sul e a França, e dispõe de uma política linguística consolidada, com base tanto no Programa Permanente de Extensão UnB

Idiomas – com oferta regular de cursos para o ensino de 14 diferentes idiomas –, quanto no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (NEPPE).

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) também propõe o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização da UnB, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade. Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

A realização desse propósito implica reestruturações acadêmicas e da gestão universitária, de modo a proporcionar aos estudantes (nacionais e internacionais) mobilidade e trajetórias de formação mais flexíveis, uma formação multi e interdisciplinar para abordar temas complexos, o desenvolvimento do espírito crítico e de uma perspectiva ao mesmo tempo cosmopolita e humanista.

Os esforços a ser empreendidos pela instituição nessa direção também visam potencializar a atuação internacional de seu corpo docente e técnico-administrativo, para a integração de atividades acadêmicas em circuitos internacionais, ampliando o sentido social e os efeitos da produção educacional, científica, tecnológica e cultural da UnB.

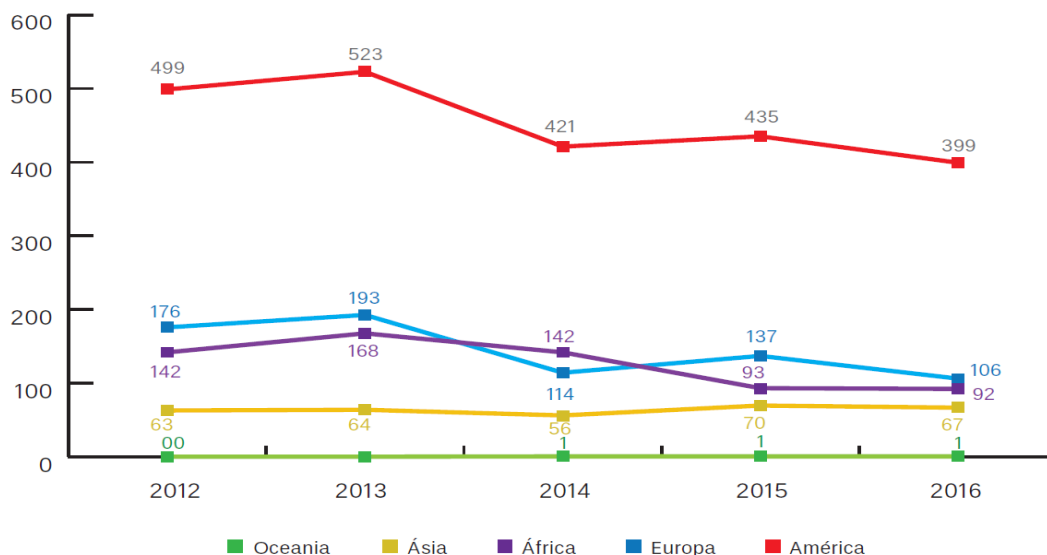
4.2 OS INDICADORES DO GRAU DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UnB

A UnB possui 2.561 professores do quadro permanente, dos quais 90% possuem o doutorado, cerca de 38.400 estudantes de graduação divididos em 161 cursos. São 92 programas de pós-graduação, sendo 66 cursos de doutorado, 81 cursos de mestrado acadêmico e nove cursos de mestrado profissional (total de 156 cursos) onde se encontram 8.325 alunos.

Uma série de indicadores revela o grau de internacionalização da UnB acima da média nacional, entre os quais, um número considerável de alunos internacionais com origem bastante diversificada. Constata-se o predomínio de alunos oriundos de países dos continentes americano e europeu, conforme Gráfico 1. Vale destacar que a maior presença de

alunos internacionais na UnB é de colombianos, seguidos pelos peruanos, argentinos, cubanos, franceses e alunos naturais dos Estados Unidos.

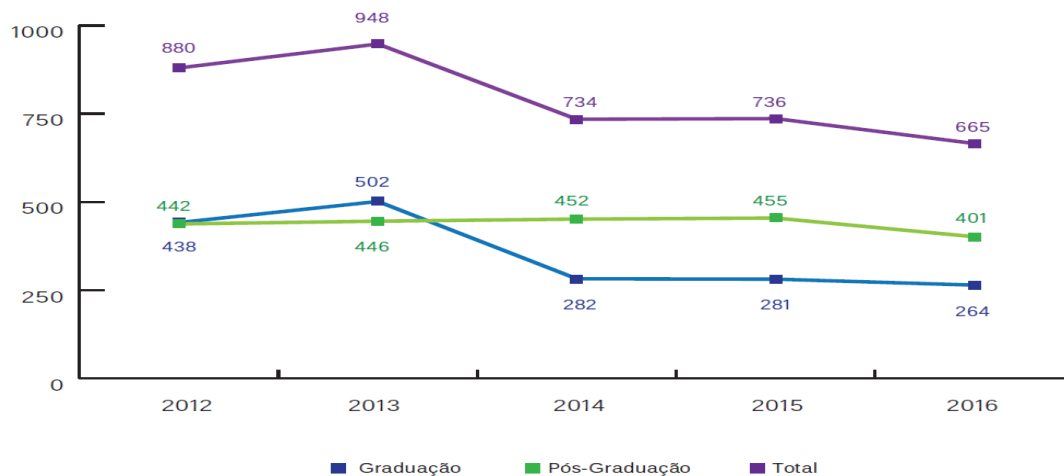
Gráfico 1 – Estudantes internacionais regulares de graduação e pós-graduação (incoming) por continente (2012-2016)



Fonte: Dados do Anuário (2016) sobre estudantes internacionais, 2017.

Constata-se que a Universidade de Brasília, mesmo após a finalização do programa Ciência sem Fronteiras, apresenta um número significativo e estável de alunos internacionais, como mostram os dados de 2015 e 2016 no Gráfico 2. Isto revela o forte potencial da Universidade para receber alunos internacionais em sua estrutura.

Gráfico 2 – Evolução geral do número de alunos internacionais regulares na UnB (graduação e pós-graduação) de 2012 a 2016



Fonte: Dados do Anuário (2016) sobre estudantes internacionais, 2017.

A UnB neste período (2012-2016) realizou colaborações com 2.117 instituições, com 5.428 publicações em coautoria. As colaborações são predominantemente da Europa (788), Ásia (454), América do Norte (456) e América do Sul (254), além de Oriente Médio (80) e África (76). A análise dos tópicos de proeminência informa que a UnB possui três pesquisadores entre os dez que mais publicam no mundo em alguns tópicos na área de Geologia.

5. CONCLUSÃO

A globalização, o avanço tecnológico e a interdependência entre países são fatores determinantes no processo de desenvolvimento da sociedade do conhecimento e exigem uma nova postura do ensino superior. Neste contexto, o mercado de trabalho exige dos profissionais uma formação internacionalizada e multidisciplinar, cabendo às instituições de ensino superior a responsabilidade por essa formação.

A internacionalização do ensino superior é um tema importante na pauta do desenvolvimento nacional, considerando que os investimentos educacionais para formação de cidadãos globalizados constituem os pontos estratégicos para o avanço das nações.

Fatores geográficos e idiomáticos, por sua vez, podem significar o isolamento do país, por ser a única nação de língua portuguesa na América Latina, região que, historicamente, tem sido pouco expressiva no cenário mundial. Além dos fatores econômicos e da falta de políticas públicas que contribuam para o processo, em que pesem algumas iniciativas do governo federal, como a do programa Ciência sem Fronteira, a interação acadêmica internacional está longe de obter resultados eficazes.

A unidade de análise escolhida, a Universidade de Brasília (UnB), de acordo com o fluxo de Knight (2004) está nos estágios de Revisão e Reforço que são os objetivos traçados no Plano de Internacionalização 2018-2022, no qual se analisa os resultados anteriores e programa estratégias para sedimentação do processo.

No que diz respeito às estratégias programáticas muitas ações têm sido realizadas em várias unidades da UnB, e podemos afirmar que a dimensão internacional está incorporada em todos

os aspectos relacionados ao ensino, tais como a reformulação de currículos e a integração da dimensão internacional no projeto pedagógico.

Em relação às estratégias organizacionais, há uma política formal de internacionalização da UnB, observa-se que essa instituição tem conseguido desenvolver bem esse processo, por meio do estabelecimento e cumprimento de metas, criando suas próprias estratégias, diretrizes e definindo suas prioridades, promovendo o avanço do conhecimento e a melhoria dos seus cursos de graduação; pós-graduação e da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDENBURG, U; DE WIT, H. *Has international education lost its way*. The Chronicle of Higher education, 2011.

CARRILO, J; IRANZO, C. “*Calificación y Competencias Laborales en la América Latina*”. In: *Tratado Latino Americano de Sociología del Trabajo*. Coord. Toledo, Enrique de la Garza. México: El Colégio de México/ Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales/ Universidad Autónoma Metropolitana/ Fondo de Cultura Econômica. 2000

CASTELLS, M. **A Era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra. 1999

CASTRO ARAUJO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação** , n. 4, p. 41–52, 2012.

DAVIES, Todd. *Flows of International Students: Trends and Issues*. **International Higher Education**, Center for International Higher Education, Boston College. May, 1995.

DE WITT, H. *Rationales for Internationalization of Higher Education*. **Millenium** 3, no. 11: 11-19.1998

_____. *Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: a historical , comparative, and conceptual analysis*. Greenwood Studies in Higher Education. 2002

_____. *América Latina y Europa ante el fenómeno de la internacionalización*: In: Mora, J. G. & Lamarra, N. F. (Org.). *Educación superior: Convergência entre América Latina y Europa* (pp 222-226). Caseros: Eduntref, 2005.

_____, **Repensando o conceito da internacionalização**. **Ensino Superior** Unicamp/Universidade Estadual de Campinas. 8ª Ed. Campinas.SP: Universidade Estadual de Campinas. 2013.

FREITAS DE LUNA, J. **Internacionalização do Currículo: Educação – Interculturalidade – Cidadania**, Global, p.130, 2016.

HUDZIK, J. K.; STOHL, M. Chapter 2 - **Modelling assessment of the outcomes and impacts of internationalization**. In: DE WIT, H. (Ed). Measuring success in the internationalisation of higher education. EAIE Occasional Paper 22. European Association for International Education (EAIE), 2009.

JAMARILLO, I. C. (Org.). **Hacia una internacionalización de la universidad con sentido propio**. ASCUN. CX Consejo Nacional de Rectores. Bogotá: D.C. 2003

KNIGHT, J. **Internationalization: Elements and Checkpoints**. CBIE Research n.7 - Canadian Bureau for International Education, 1994.

KNIGHT, J.; DE WIT, H. **Strategies for Internationalisation of Higher Education: Historical and Conceptual Perspectives**. In: DE WIT, H. (Ed.). Strategies for Internationalisation of Higher Education: A Comparative of Australia, Canada, Europe and the United States of America. Amsterdam: The EAIE, 1995.

KNIGHT, J. **Updated internationalization definition**. *International Higher Education*, Ontário, Canadá, v. 33, p. 2-3, 2003.

KNIGHT, J. **Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales**. *Jornal of Studies in International Education*, Ohio, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LEITE, D; GENRO, M. E. H. Avaliação e internacionalização da educação superior: Quo vadis América Latina. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 17, n. 3, 2012

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V; GONZÁLEZ MEDIEL, O. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 317-339, jul. 2016.

MARBACK NETO, G. **A avaliação institucional como instrumento de gestão**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, 2001.

MARBACK NETO, G. **Avaliação: instrumento de gestão universitária**. Vila Velha, ES: Hoper, 2007.

MARCOVITCH, J. (Org.). **Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

MIURA, I. K. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas do conhecimento**. Tese de Livre Docência, São Paulo, FEA-RP. 2006.

ROSSATO, R. **Universidade: nove séculos de história**. Rio Grande do Sul, Editora Universidade de Passo Fundo, 1998. 235p.

RUDZKI, R. *The Strategic Management of Internationalization – Towards a Model of Theory and Practice*. University of Newcastle, UK.1998

SCHULTZ, T. W. **O Capital Humano: investimentos em educação e pesquisa**. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SEGRERA, F. L. *Educación superior comparada: tendencias mundiales y de América Latina y Caribe*. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 21, n. 1, 2015.

SIUFE, G. *Cooperación internacional e internacionalización da la Educación Superior*. S.I IESALC; UNESCO. 2007

STALLIVIERI, L. **Estratégias de Internacionalização das Universidades Brasileiras**. São Paulo, Editora: Educus, 2004.

UNESCO. **Educação superior: reforma, mudança e internacionalização**. Anais. Brasília:

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de gestão do Exercício de 2014**. Brasília: UnB, 2014.

_____. **Relatório de gestão do Exercício de 2015**. Brasília: UnB, 2015.

_____. **Relatório de gestão do Exercício de 2016**. Brasília: UnB, 2016.

_____. **Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília 2018-2022**. Brasília: UnB, 2018.

VAN DER WENDE, M. *Missing links: the relationship between national policies for internationalization and those for higher education in general e International comparative analysis and synthesis*. In: T. Källemark & M. van der Wende (Eds) *National Policies for the Internationalization of Higher Education in Europe*. Stockholm: National Agency for Higher Education.1997